# Investir hoje no pinheiro bravo é

## RESINAGEM

1: Descarrasque

2: Montagem do serviço

3: Montagem do serviço

4: Abertura da ferida com eco

**Levar as pessoas a apostarem novamente no pinheiro bravo passa por incentivar a resinagem. Pelo menos é assim que pensa o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Paulo Catarino, onde até quase ao final do século passado houve resineiros no ativo e que tem um Centro de Ciência Viva onde foram já ministradas várias ações de formação neste segmento.**

Estando inserido na chamada zona do Pinhal, durante muitos anos as gentes do município de Proença-a-Nova (proprietários florestais) tiveram na resina uma das suas principais fontes de rendimento. Entretanto, aqui, como no resto do país, a atividade entrou em declínio (por altura das décadas de 80 e 90 do século passado) sobretudo por dois motivos, a entrada em Portugal de resina proveniente dos mercados chinês e brasileiro (essencialmente sintética) e devido aos incêndios florestais.

Mas, há agora uma vontade crescente de fazer renascer este setor que detém várias virtudes, entre as quais aquela que possibilita um rendimento periódico anual ao proprietário florestal. Ou seja, sendo uma árvore de crescimento lento, o pinheiro bravo demora pelo menos 20 anos até "ser adulto" e poder ser cortado para madeira. "Se a isso juntarmos a incerteza dos mercados e o perigo dos incêndios florestais, não é exigível que alguém invista neste setor", assume o autarca de Proença, João Paulo Catarino. A resina surge nesta equação como o elemento constante que poderá dar nova dinâmica ao pinhal (bravo) português.

João Paulo Catarino, presidente da Câmara de Proença-a-Nova está ao lado dos que acreditam e defendem que através da resinagem o pinhal português pode voltar a tornar-se um bom negócio.

E, olhando para o panorama florestal português, o autarca vê bons exemplos, como é o caso do sobreiro, do pinheiro manso e até do eucalipto. Para que o pinheiro bravo entre neste patamar, e tendo em conta que ocupa 1/3 do território nacional, "é preciso atenção do Estado, com linhas de apoio montadas em articulação com os agentes locais (autarquias e associações de produtores) de forma a que seja possível intervir nos povoamentos e conduzi-los para produção de resina ou para outro tipo de produtos".

### "A região do pinheiro bravo tem todas as vantagens com esta revitalização"

Ciente deste panorama e conhecedora das propostas da Resipinus (ver páginas anteriores) a autarquia foi anfitriã de uma

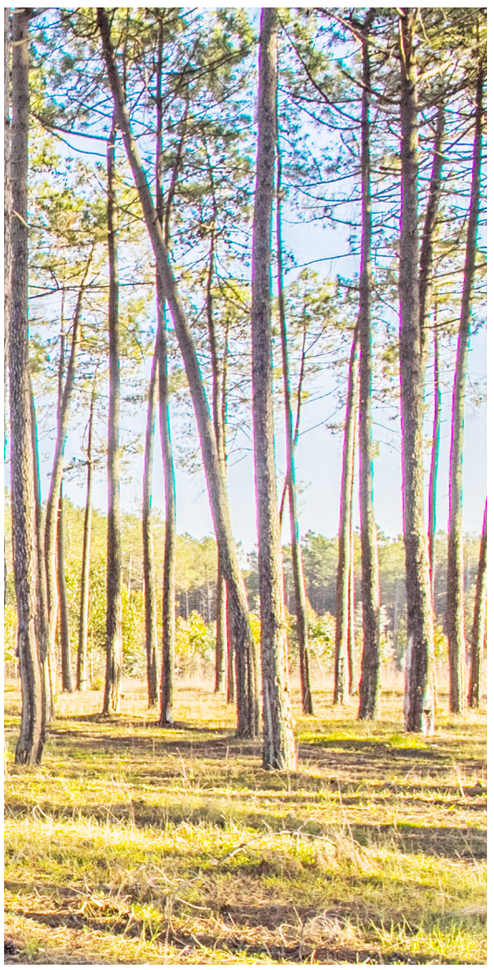
## Parque temático programado para as imediações do Centro de Ciência Viva da Floresta

O Centro de Ciência Viva da Floresta é um espaço interativo de divulgação científica, que tem como tema principal a floresta.

Agora a autarquia quer fazer um "upgrade" e para isso procurou um novo conteúdo âncora. É assim que nasce a ideia de um novo parque temático, projetado para a área adjacente ao CCVF e que tem os insetos, em particular a abelha, como tema central. A apicultura e a abelha foram os escolhidos, primeiro pela importância que têm para a região, depois como sistema organizacional e por todas as vantagens da presença dos insetos na floresta e na agricultura. No fundo é usar a abelha e a colmeia como mais um conteúdo, com uma abrangência muito maior, sempre ligado ao CCVF e aos seus recursos.

O projeto está em desenvolvimento e vai procurar financiamento no próximo quadro comunitário de apoio, porque só desta forma será possível a sua construção, embora os terrenos já sejam propriedade da autarquia.

# vo é um negócio muito arriscado



Procura-se também conseguir uma floresta mais cuidada

reunião de um grupo de trabalho, de onde saiu uma proposta com a qual se quer consciencializar o Estado para a necessidade de apoiar a resinagem. E motivos para isso não faltam, assegura Catarino. "Primeiro porque quando falamos em resinagem já estamos a pensar conduzir o povoamento florestal para pinhal adulto, com todas as vantagens que daí advêm em termos de biodiversidade, de paisagem (...). Depois porque, uma vez na floresta, os resineiros também podem fazer vigilância".

Não é de menosprezar ainda a situação de Portugal ter instaladas indústrias de primeira e segunda transformação mas, mesmo assim importar mais de 80% da matéria-prima necessária. Se a produção desta matéria-prima aumentar há todas as vantagens até em termos de redução das importações e, além disso, dizem os entendidos, os produtos derivados da resina natural, como é o caso da extraída do pinheiro bravo, têm agora mais procura em detrimento da resina sintética (que foi um dos carrascos da atividade em Portugal).

## "Sem apoios há muitos povoamentos que nunca serão lucrativos"

As vantagens de revitalizar a resinagem estão mais que definidas, todavia, no entender deste grupo de trabalho, tal só acontecerá se os produtores forem apoiados nos primeiros 20 anos do povoamento, quando não produz praticamente nada, mas precisa ser intervencionado para depois resultar num bom pinhal adulto.

Hoje a área florestal deste município é marcada essencialmente por povoamentos de regeneração natural, resultante dos vários incêndios ocorridos em 2003 e 2005. Povoamentos esses que precisam urgentemente de ser intervencionados, mas, compreensivelmente, entende João Paulo Catarino, pelos motivos já apresentados, os proprietários florestais não investem porque as probabilidades de virem a obter rendimentos são muito reduzidas. Admite mesmo que sem apoio estes povoamentos nunca serão bons pinhais.

## INOVA Startup apoia novas ideias de negócio

A INOVA Startup Proença marcou presença nas festas do Município de Proença-a-Nova, que decorreram entre 12 e 15 de junho. A par da apresentação desta incubadora de empresas, decorreu ainda um concurso de ideias de negócio com três premiados. Concorreram mais de 20 ideias, tendo sido eleitos: Andreia Gonçalves (produtos cosméticos naturais); João Mendonça (valorização de matéria orgânica animal e vegetal) e Alexandre Leal Freitas (novas aplicações e formas de utilização para o mel). Estes serão, assim os primeiros incubados da INOVA Startup Proença.

João Paulo Catarino adianta que está a ser depositada muita esperança neste projeto, quer pelo espaço, que já está criado, quer pelas parcerias institucionais que têm vindo a ser desenvolvidas, nomeadamente com Startup Lisboa e com o Instituto Pedro Nunes, de Coimbra. Mas, acima de tudo, pelos mentores que foi possível trazer para o projeto e que podem acompanhar quem tem ideias de negócio e quer concretizá-las.

5: Aplicação da pasta ácida

6: Recolha

7: Acondicionamento

8: Transporte

9: Raspagem

Fotos: Paulo Santiago - resinagem na povoação de Corgas, entre 2005 e 2008